

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
7 de agosto de 2021
Palestra: 36**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=_QKHrpEK6ZM&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=15

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-08-23_41_2021_08_07_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs. Tem sido um privilégio podermos nos ver todas as semanas e trocar alegremente luz para vivenciar a Consciência do pano de fundo do qual somos projetados como identidades. Assim como um oceano se expressa como ondas, nós, aspirantes, nos expressamos a partir da consciência do pano de fundo à qual pertencemos. Dizemos que pertencemos a ele porque lembramos, e temos uma identidade que é oceânica, assim como uma identidade que é como uma maré. A maré não está separada do oceano, mas aparentemente se separa para realizar uma atividade por um tempo, e depois se funde no oceano. A beleza entre a humanidade e a Pessoa Cósmica é que nossa identidade é mantida no oceano da Consciência, ao contrário da onda que se funde com o oceano. Uma onda que emerge do oceano se funde com o oceano e deixa de ter identidade. Mas a beleza do ser humano é que ele mantém sua identidade até o Pralaya, onde ele se une a uma vida maior.

No que diz respeito à humanidade, temos que saber que, como aspirantes, estamos buscando uma identidade diferente do resto da humanidade. A humanidade é uma mistura do animal que recebeu uma forma humana. Uma grande parte segue sendo um animal, buscando para si mesmo – e há uma segunda descida no homem que o torna humano, ou

seja, o homem de barro ou lama. (N: Humano = *húmus*), ou uma pessoa terrena em busca de coisas terrenas. Costumo dizer a nossos irmãos e irmãs que a palavra "*mankind*" (condição de homem) é diferente da palavra "*humanidade*". A condição de homem é uma coisa e a humanidade é outra. O Húmus representa a lama. Assim, há um homem na lama tentando sair da lama e encontrar um caminho em direção à origem, que está no Sol. Antes de chegar lá, há muitas etapas. O Sol é parte da Pessoa Cósmica, portanto somos parte da humanidade, o mar, ou uma enorme consciência que está presa na parte material da vida e vive para a melhoria dos confortos materiais, o que não é negado. Mas cada um no curso da evolução descobre que "já basta, deixe-me voltar". Este impulso chega a cada indivíduo, e então a viagem começa. É por isso que somos chamados de "peregrinos". Somos peregrinos quando pensamos em cumprir nossas tarefas aqui, e depois regressamos, e no caminho experimentamos toda a viagem muito melhor do que na maneira em que viemos aqui.

Todos nós viemos à Terra de uma forma inconsciente. Descemos à Terra, de acordo com a astrologia, de Áries a Libra. Este caminho involutivo é, em sua maioria, inconsciente. O caminho da evolução tem que ser consciente, de Libra a Áries. A beleza é que todos nós mantemos nossa identidade. Todos nós mantemos nossa identidade até nos unirmos à Pessoa Cósmica. Só então é dito que se trata de uma viagem com conhecimento. Se dormimos durante a viagem e despertamos no destino, não saberemos como foi a viagem, quais foram as estações, nem poderemos guiar os outros ao longo do caminho. Por isso, o progresso consciente de uma personalidade infundida pela alma, alcançando uma meta atrás da outra e experimentando cada pequena parte dele, desfrutando seu jugo e seguindo em frente, é uma enorme jornada. Essa é a jornada em que todos nós estamos. A maioria de nós se junta à viagem sem saber por que fazemos a viagem. A viagem é para regressar ao coração da Pessoa Cósmica, que se manifesta como sete centros. Unimo-nos a um dos sete centros a partir da Terra. O primeiro passo para esta humanidade é unir-se à Hierarquia. E nós, os aspirantes, estamos nessa viagem. Quando pensamos na Hierarquia, já nos estamos estabelecendo um objetivo, e os Ensinamentos da Hierarquia nos ajudam a chegar até ela. A própria Hierarquia tem um centro na Terra, ao qual chamamos Shambhala. Shambhala é o ponto culminante de todos os ashrams deste planeta. Cada Mestre de Sabedoria, ao descer da Hierarquia, nos dá a forma de vida e, de acordo com o tempo e o lugar, nos coloca no caminho. Desde que gostemos, e desde que aceitemos, enfrentamos antes de tudo os impedimentos de nossa própria personalidade que não foi treinada. A personalidade não treinada tem suas próprias formas de se relacionar com o mundo através do corpo, dos sentidos e da mente. Tem que ser domada, tem que se tornar amistosa, estes são os passos fundamentais que todo Mestre dá. Cabe a nós tomá-los com nosso livre arbítrio, pois não há imposição, nem doutrinação, pela simples razão de que nos círculos superiores prevalecem a amizade, o amor e a compaixão. Eles gostariam que nós os buscássemos com base no livre arbítrio. Se quisermos, nós os seguimos. Isso é o que os Ensinamentos sempre dizem.

Porque o homem tem impulsos bestiais, ele se impões aos outros. A imposição é vista como um instinto animal em qualquer dimensão. Nada deve ser imposto, tudo pode ser informado. Por favor, tome nota disto. Nada pode ser imposto, enquanto tudo pode ser informado, para que os filhos da humanidade aos que nos referimos na última aula escolham de acordo com sua inclinação interior. A inspiração interior é o que chamamos de aspiração. A inspiração interior é o fogo que temos de manter aceso, o que significa que quando tudo é fogo, começa a cocção, começa a transformação. Quando não há fogo, não há transformação, porque apenas o fogo transforma. Entre os cinco elementos, o fogo é o que transforma. É por isso que os Ensinamentos também falam do "batismo pelo fogo", mais tarde do

"batismo pelo ar", são todas gradações. Continuamos a avançar com esta aspiração. Enquanto a aspiração estiver presente, seremos diferentes do resto da humanidade. É isso que desejo informar-lhes, e é por isso que na última vez lhes dei uma "Pequena Invocação" e também lhes falei sobre ela: "Formemos o círculo de Servidores do Mundo, com o Vale de Vaisakh e os filhos da humanidade". Os filhos da humanidade estão sendo filhos do homem e muito, muito, muito mais tarde Filhos de Deus, que se unirão a um grupo e seguirão avançando mantendo sua identidade, que é considerada a beleza do caminho, porque esta identidade nos dá a realização e a satisfação necessárias. Nós nos fundimos, emergimos, e mantemos nossa identidade.

Só para informação, vou ler para vocês as palavras que o Mestre Djwhal Khul narrou à Madame Bailey, sobre a dignidade que nos círculos superiores é concedida a nós, aspirantes. Quero ler um parágrafo dos ensinamentos volumosos do Mestre Djwhal Khul. Podemos ler, mas nem sempre captamos as coisas corretamente, número um, e pode ser que elas não sejam absorvidas pela mente, número dois. E muitas vezes elas são esquecidas, porque se trata da mente. Isto é o que eu sempre lhes digo: a mente não é o instrumento adequado para estudar. A mente deve se elevar a seus reinos mais altos, onde temos os subplanos superiores da mente: o búdico, de bem-aventurança e o átomico. Aí ele pode ser retido. Normalmente a mente não pode reter nada, porque está cheia de coisas da objetividade. De qualquer forma, vou ler uma parte. Cito: "De uma coisa podemos ter certeza, e é que a identidade sempre permanece". Cada um de nós, no devido processo de evolução, faz parte do Homem Celestial que, por sua vez, faz parte de sete centros do grande Homem Celestial, o Logos. Embora estejamos fundidos com o todo, não perdemos nossa identidade, essa é a beleza. Mesmo que nos fundamos com o todo maior, adquirimos uma dimensão que está em nós, que estava oculta, que é a que se chama de a "expansão da consciência". Não se trata de um deslocamento. Mantemos nossa personalidade totalmente purificada, conservamos a alma, ela mantém sua associação com a super-alma e nos unimos a um centro que faz parte do centro da Pessoa Cósmica. Como é belo! O Logos ao qual nos unimos é o que chamamos de *Segundo Logos*, pois estamos na Criação. Quando o Segundo Logos se une ao Primeiro Logos, a história é diferente. Estamos na segunda existência sistêmica. Portanto, nosso objetivo é nos unir com a Pessoa Cósmica. Da Pessoa Cósmica, existem sete centros. Dos sete centros, um centro governa nosso sistema planetário. Portanto, estamos fazendo uma viagem da outra ponta para a Pessoa Cósmica. É por isso que o Mestre Djwhal Khul disse o que também é dito nos Puranas, primeiro no Vishnu Purana, e no Bhagavata.

Falamos em um idioma com o qual nos sentimos confortáveis, mas a Verdade e o Caminho são sempre os mesmos. Seja em sânscrito, mais tarde em outras línguas como o grego e o latim ou mais tarde em hebraico ou o que quer que seja, há sempre uma competição sobre quem disse primeiro. Seja como for, os passos são da individualidade à personalidade, da personalidade à alma, que é o que estamos trabalhando agora. Quando adquirimos consciência da alma, nos encontramos associados ao Ashram, que pertence à Hierarquia planetária. O próprio Ashram é um dos Ashrams de Shambhala. O Logos planetário é aquele que chamamos de *Sanat Kumara*. Sanat Kumara é a dimensão búdica da Pessoa Cósmica. Então, para onde estamos indo? Estamos caminhando em direção à Pessoa Cósmica, que é o Senhor de todo o Universo. Passo a passo, estamos indo nessa direção, é por isso que somos chamados de "peregrinos". Quero informá-los de que nem todos os humanos são peregrinos, mas aqueles que estão conectados a esta sabedoria e se movem conscientemente cinzelando a si mesmos. Não precisamos cinzelar o mundo, disso se ocupam a Mãe Cósmica e o Pai Cósmico. Nós queremos mudar tudo ao nosso redor, o que é uma doença. Temos que mudar a nós mesmos, essa é a forma saudável de pensar. Assim, a personalidade terá que ser cinzelada para se sintonizar com a alma, de modo que

a alma possa funcionar através da personalidade. Nós somos aspirantes, por isso tratemos de trabalhar com ela. Nesse processo, somos assistidos por um Ashram da Hierarquia, e todos os Ashrams da Hierarquia estão no plano sutil, não no plano físico.

É por isso que os Mestres da Sabedoria não acreditam na construção de impérios enormes em nome da atividade espiritual, porque voltamos a entrar na matéria. O Ashram tem que ser construído. Nosso corpo, que contém nossa personalidade, é um Ashram. Deixemos a energia da alma fluir para transformar nossa personalidade. Isso em si é um pequeno Ashram através do qual o trabalho pode ser feito. Depois nos unimos aos nossos companheiros aspirantes e chegamos a um Ashram. Esse Ashram está conectado com Shambhala. Shambhala é o Logos planetário, o Senhor do sistema planetário. Portanto, nosso objetivo é Shambhala. É por isso que o Mestre Djwhal Khul em seus escritos também diz: "O Novo Ensino é para informar que o objetivo dos aspirantes é Shambhala". Este é um dos ensinamentos fundamentais. Ele escreveu tanto, que ficamos desanimados de ler tudo, mas se tivermos paciência com a ajuda de Saturno, e com a força vinda de Marte bem dirigida, podemos gradualmente encontrar o caminho se tivermos fogo em nós. O fogo é importante.

O Ashram que chamamos Shambhala tornou-se muito ativo hoje em dia, e é por isso que tantas mudanças estão acontecendo. Estamos em uma transição, eu os tenho informado desde a chegada do Corona. Estamos em transição em nível global, todos os Ashrams estão ativos, nosso objetivo é nos relacionarmos com um Ashram da Hierarquia através dos Ensinos, não há outra maneira, é apenas através dos Ensinos. Podemos dizer que implementando os Ensinos em nossa vida diária podemos nos relacionar com o Ashram, não pensando emocionalmente no Ashram o tempo todo. Fazendo as coisas da maneira correta e seguindo os ensinamentos, retendo-os em nós, seremos conduzidos a um Ashram. Através desse Ashram podemos eventualmente chegar à Hierarquia, especialmente durante as horas de sono. Daí a importância de "*A Música da Alma*", o livro adquire importância porque desenvolvemos uma vida dentro da vida, uma vida sutil que torna possível que mesmo estando no corpo, durante as horas de sono, possamos nos mover ao ashram, receber ensinamentos por impressão, receber escritos por impressão. O livro "*A Música da Alma*", chamado "*Mandrajalam*" é apenas uma dimensão relacionada com o progresso do Mestre Djwhal Khul, e no qual também se esconde o progresso relacionado com a Madame Blavatsky, Madre Maria e Jesus, sob diferentes nomes. Seu propósito é mostrar que vivemos uma vida dentro da vida, uma vida sutil que permite que nos relacionemos com a estação seguinte, aquela que temos que alcançar. Enquanto estamos nesta estação, receberemos informações sobre a próxima estação. Temos informações sobre como é vista, encontramos nossos colegas que podem não ser nossos colegas aqui, porque os aspirantes estão em todo o mundo. Não é necessário que eles sejam membros de nosso próprio grupo, se for assim somos afortunados. Há outro grupo lá, e acolá recebemos informação.

"*Informação*" tem dois significados: informação é um significado, *in-formação* (em-formação) é outro significado. Isto nós temos que trabalhar enquanto estamos neste corpo, isto é, a viagem, para começar. E esse Ashram está eventualmente conectado com Shambhala. Assim, nos dirigimos para Shambhala, que é o centro da cabeça em nós, e que é também o centro da cabeça (principal) do planeta, e nós temos que informar a todos sobre a existência de Shambhala. Somente os Puranas contêm informação sobre Shambhala, e a Sra. Blavatsky o mencionou no recente ciclo de tempo, e a Sra. Bailey também o relatou. Por meio de quem? Por meio da Hierarquia, por meio do Mestre Djwhal Khul, que o recebeu do Mestre KH. O antigo ensino de sempre vem à tona, e nós aspirantes temos que ter como

objetivo Shambhala, que também está relacionado ao nosso Sahasrara. Depois disso, o que acontece?

Sanat Kumara, juntamente com todas essas identidades individuais, avança em direção a Sirius, onde temos a Grande Loja e a Grande Irmandade Branca. A Irmandade deste planeta está conectada com a Grande Irmandade de Sirius. Esta é um dos sete Ashrams da Pessoa Cósmica. Assim, nos unimos com a Pessoa Cósmica, cuja réplica somos cada um de nós. Todos nós somos réplicas da Pessoa Cósmica, que é mencionada nas escrituras como "Deus fez o homem à Sua própria imagem e semelhança". Assim, conscientemente, passamos do barro, húmus, a aspirantes. Já é muito termos nos afastado da atividade do húmus. Nos movemos até um Ashram e através desse Ashram nos movemos até Shambhala e através de Shambhala nos movemos até Sirius. Você não foi informado em todos estes ensinamentos quando falamos sobre CVV, Sirius, Urano? Trata-se de tudo isso. Passo a passo, nos unimos à Pessoa Cósmica. Não podemos simplesmente cantar emocionalmente sobre a Pessoa Cósmica, e nos unirmos diretamente a ela, nós nos queimaríamos, porque à medida que você avança, você está entrando em um fogo maior, e esse fogo o leva para a Luz. No caminho, o ar ajuda, e há sete éteres que nos ajudam a nos relacionarmos com os sete centros em nós.

É por isso que o Mestre diz: "Nós não perdemos nossa identidade, permanecemos para sempre como unidades de consciência separadas, embora sendo um com tudo o que vive". Somos um com tudo o que vive. Tudo é vida, e nós somos um dela. O entendimento continua a crescer. Da mesma forma, nosso Logos não perde sua identidade. Sanat Kumara também, quando se une à Pessoa Cósmica, mantém sua identidade. É por isso que ele é um dos Quatro Evangelistas de acordo com as teologias ocidentais e de acordo com a teologia védica indiana, eles são os Quatro Kumaras. Eles existem eternamente, e permanecem mesmo em dissolução, e regressam com a mesma consciência. Também nós voltamos com a mesma consciência que tínhamos no ponto em que nos fundimos com o todo. Se dormirmos hoje à noite, amanhã não seremos uma pessoa melhor, porque não teremos feito nada, não é mesmo? Da mesma forma, o estado de consciência que tínhamos no Laya ou Pralaya é o mesmo estado de consciência com a qual despertamos novamente quando a Criação começa, e continuamos a viagem. Nesse esquema de coisas, nossa identidade é sempre mantida, para que continuemos sabendo o que ocorre conosco, ao nosso redor, onde estamos, o que temos que fazer, onde temos que ir e qual é a nossa viagem, assim é o Grande Peregrino.

Mestre Morya, em seus escritos, fala do Grande Peregrino. Ele sempre diz: "*O Grande Peregrino*". Quem é o Grande Peregrino? O Grande Peregrino é alguém que encontrou sua própria dimensão interior, onde há mais luz e uma compreensão mais significativa das coisas. Encontrar o sentido da vida e seguir em frente, significa que começamos nossa jornada de Luz. Começamos nossa jornada de Luz, mas somos predominantemente de barro, orientados materialmente. De modo que isso nos puxa para trás, temos que usar nosso fogo para vencê-lo. É aí que o Ensinamento é útil e o Mestre é útil. Então ele diz aqui: "Ele é parte da consciência do Logos de Sírio, por sua vez o Logos de Sírio constitui um dos Sete Grandes Homens Celestiais que são os centros do corpo do Um do qual nada pode ser dito". Não se pode realmente falar da Pessoa Cósmica, nem mesmo de uma pequena parte dela. Nem mesmo o melhor dos sábios videntes consegue ver uma pequena parte Dele. "De quem nada pode ser dito" significa que não se pode falar completamente Dele. Ele tem sete centros, um dos quais é Sírio, e nós pertencemos a Sírio. Assim de nós a um Ashram, do Ashram à Shambhala, de Shambhala para Sirius, que faz parte de sete homens celestiais que chamamos de *Ursa Maior*. A partir daí, nos relacionamos com a Pessoa Cósmica. A viagem é linda. A viagem é bela, desde que nosso amor pela Luz, nosso amor pelo

Conhecimento e nossa Vontade de nos tornarmos um com Ela, se mantenha vivo. Por tudo isso, o impulso é iniciado em nós pela própria Pessoa Cósmica. Ela o inicia e depois espera que atuemos. E há uma equipe de ajudantes que chamamos de Mestres. Em todo o planeta, as pessoas têm se relacionado com os Mestres. Mas então, por serem de barro, ignorantes, constroem uma religião ao seu redor, um conceito, e se separam em vez de se unir a um todo maior.

Há muitas maneiras de se relacionar com o Divino através de uma forma e de um nome divinos, mas o nome e a forma não podem ser uma obsessão. Com esse nome e essa forma, ele tem luz e a transmite. A forma é para ele o meio de transmitir a luz. Então ele desce, e então recebe um nome e uma forma, e nós nos relacionamos mais com o nome e a forma do que com o conteúdo que ele fornece. É por isso que existem tantos credos, tantos cultos, tantas religiões, tantas crenças. Temos que nos livrar da dimensão da forma e entrar na dimensão da Luz e da Vida, que é onde todo o jogo deve começar, porque estamos apegados a um nome e a uma forma, e formamos uma religião sobre Ele. Isso não deveria acontecer quando estamos com a Hierarquia, porque estamos nos relacionando como aspirantes com os Ensinaamentos hierárquicos que são expressos desde os tempos mais antigos, não a partir de agora.

Desde o advento do Kali Yuga, o Mestre do Mundo tem sido o Senhor Maitreya, e ele tem uma equipe de Mestres que informam continuamente em diferentes lugares e de diferentes maneiras, e nos conduzem ao Mestre do Mundo. O Mestre do Mundo trabalha em uma relação estreita com Shambhala, é um homem com livre acesso e é um ser ascendido que nos representa, nós humanos. E ele apóia todas as práticas que nos levam em direção à Luz. Ele não se preocupa com as religiões, ele se preocupa com as práticas que fazemos para nos conduzir em direção à Luz. Nossos problemas são diferentes, e Ele nos ajuda a superar esses problemas. Ele é o amigo, *Maitreya* significa amigo. *Mithra* é amigo. Ele está disposto a nos ajudar e se relaciona conosco como uma pessoa amigável. Estas são as coisas que temos que recapitular porque muitas vezes fazemos as coisas sem saber por que as fazemos, sem ter em mente o objetivo. Por isso, achei apropriado trazer esta oração à tona e fazê-los recordar. Então Ele diz: "Da mesma forma, nosso Logos não perde sua identidade, Ele é parte da consciência do Logos de Sirius. O *Logos de Sirius*, por sua vez, é um dos Sete Grandes Homens Celestiais, que são os centros no corpo da Pessoa Cósmica Una. Portanto, é uma grande jornada de Luz com a qual podemos nos relacionar em nossas práticas para começar, e muito mais em nossas horas de sono onde desenvolvemos uma segunda vida dentro desta vida e nos relacionamos com ela mesmo quando estamos neste corpo, para sairmos conscientemente e termos continuidade de consciência. As práticas nos ajudam a formar um corpo sutil, para o qual foi dada a Ciência do *Antahkarana*."

O **segundo ensinamento** da Hierarquia é informar sobre o *Antahkarana*, para viver mais na *mente subjetiva*, e depois no *buddhi*, e depois sentir bem-aventurança e sentir a alma. Estas são as quatro dimensões do *Antahkarana*: *Atma*, *buddhi*, *chitta*, *manas*. A mente tem uma dimensão subjetiva, a mente tem uma dimensão objetiva. A mente subjetiva tem que ser treinada, porque é a única ferramenta que nos conduz à Luz. Se nos voltarmos para dentro, podemos nos relacionar com a Luz. Mas se não está treinada, sempre se relaciona com o externo. Voltar-se para dentro é o primeiro passo. *Antah - karana* significa ferramentas internas. Há uma mente objetiva, os sentidos e o corpo, que são chamados de *Bahirkaranas*. Para fazer as coisas lá fora, precisamos de uma mente objetiva. Para nos relacionar fora, precisamos dos sentidos. Para fazer as coisas lá fora, precisamos do corpo. Para nos relacionar interiormente estes três não são necessários. O corpo está descansando, os sentidos estão descansando, a mente objetiva está descansando. A mente subjetiva, onde prevalece a consciência, é a que tem que se relacionar com o *buddhi*, e *buddhi* se relaciona

com o processo respiratório e com a pulsação que nos leva aos círculos superiores, e a encontrar o ápice de nossa personalidade, que se relaciona com a alma em nós. É assim que a viagem interior se realiza. Esta viagem interior é explicada no Bhagavad Gita, assim como nos Yoga Sutas de Patanjali, já a partir dos asanas. *Asana, Pranayama, Pratyahara, Dharana* são os quatro passos. Para poder trabalhar com estas quatro etapas, temos que organizar nossa vida externa, caso contrário a vida externa não nos deixará fazer isso. A mente externa é um impedimento para a atividade interior. Voltemos a mente para dentro, é uma prática.

Aristóteles diz: "Sua mente é como um espelho, se você a vira para a terra ela lhe mostra a terra, se você a vira para o céu ela lhe mostra o céu". Muitas vezes quando as pessoas me falam dos conflitos mundanos eu digo: "Por que você sempre olha para a terra? Por que você não olha para o céu? No céu não há conflito, na terra há muito conflito." Portanto, relacione-se mais com as coisas onde não há conflito, para que você se acostume com elas. E não fique louco olhando sempre para o céu, porque há coisas que você tem que fazer aqui. Foi-lhe dada uma mente subjetiva para virar para cima ou para o sutil, mas também foi-lhe dada uma mente objetiva para realizar as coisas aqui. Você não pode partir sem ter feito suas coisas aqui. Há seu carma, há suas obrigações como ser humano, cumpra-as e siga em frente. Não podemos ser seguidores loucos que sempre olham para o céu e caem em uma vala. Temos que ser trabalhadores práticos na Terra e provar que já fizemos o suficiente nela. É aí que o serviço conta. Por isso se pergunte: "O que você fez na Terra para que pudesse avançar?" Você não pode ser um escapista. Todos os nossos problemas se preparam em nossa personalidade: orgulho, preconceito, inveja, raiva, gostos e aversões, há demasiadas coisas para mencionar. Nós sabemos o que somos, não sabemos? Quando olhamos para dentro, sabemos que tipo de coisas temos dentro de nós. Estas coisas, não podemos realmente retirá-las em uma vida. Há tantas coisas acumuladas durante as encarnações, e estamos muito ansiosos para nos mover, mas temos que tirar essa grande bagagem. Temos que limpar a bagunça que criamos anteriormente e depois seguir em frente, fazendo desta personalidade uma personalidade voadora. Nada nos foi dado de presente, temos que trabalhar para conseguir isso, e seremos ajudados para fazê-lo.

As duas dimensões fundamentais dos Ensinamentos que pensei em comunicar a vocês são os Novos Ensinamentos, assim como também as dimensões que temos que trabalhar em nós mesmos. Deles temos falado há décadas, desde que me pediram para ensinar. Desde então, tenho feito sempre a mesma coisa: aprendendo, praticando e compartilhando com os outros com amor e amizade – porque não se pode realmente compartilhar nada a menos que se tenha praticado. A pregação teórica não ajuda. É por isso que o Mestre diz – quando dizemos "o Mestre", devemos tomar toda a Hierarquia como o Mestre, em sua totalidade, os nomes que conhecemos e os nomes que não conhecemos. Aqueles que conhecemos são apenas uma parte do todo. Há muitos nomes que não conhecemos, e já é algo para nós termos passado de um Mestre para um grupo de Mestres. Não é uma beleza que na WTT falemos dos ensinamentos provenientes de tantos Mestres de Sabedoria? Não estamos presos a um Mestre, porque a Sabedoria é expressa de maneiras diferentes pelas diferentes pessoas que pertencem à Hierarquia. Portanto, não construímos uma religião, falamos da humanidade, dos Servidores do Mundo, da Hierarquia e de Shambhala, e da relação de Shambhala com Sirius.

Sirius é uma parte da Pessoa Cósmica, assim diz o Ensinamento do Mestre Djwhal Khul, é o **primeiro Ensinamento**, diz ele. O primeiro ensinamento para os aspirantes é saber que a Verdade se expressa de mil maneiras através de mil seres. "*Ekam Sat vipra bahuda vadanti*" "Uma verdade é expressa por homens de conhecimento de mil maneiras". Pegue o que lhe serve e siga em frente. Não fique com a forma e com o nome do Mestre. Com isso, teremos

removido um grande impedimento que chamamos "*o impedimento religioso*". Há muitas religiões; cada religião foi formada a partir de um Mestre, não foi? O Mestre não veio para estabelecer uma religião. Ele veio para comunicar a Verdade e para nos pedir que trilhássemos o caminho. Mas homens de mente pequena se associam ao Mestre e constroem igrejas, templos, mesquitas, e na Índia há milhares de credos, há milhares por toda parte. A fé é o que cada um adquire, mas o caminho é a busca de conhecimento, onde eliminamos as restrições, as limitações e seguimos em frente. Caso contrário, podemos criar tantas religiões quantas quisermos. Com cada Mestre, em cada grupo pode haver uma religião. Estou lhes dizendo que cada grupo pode criar uma religião por si mesmo. Deveriam saber que fazem parte de uma vida maior que pertence a um sistema superior, e que esse sistema superior pertence a um outro sistema superior e assim continuamos e continuamos... Até a Pessoa Cósmica se funde no final da Criação em algo onde nos encontramos no processo de criação, através das leis da involução e da evolução. Este é o primeiro ensinamento.

O **segundo ensinamento** é diretamente prático: seguir a disciplina do *Antahkarana*, a vida interior. A vida exterior tem sua disciplina, a vida interior tem sua disciplina. Quando não seguimos a disciplina da vida interior, não podemos nos mover interiormente. Podemos brincar com isso, assim como as crianças sempre têm um brinquedo. Se queremos manter uma criança quieta por um tempo, o que fazemos? Nós lhe damos um brinquedo. Com esse brinquedo, ele vai dando voltas e colocando-o aqui e ali, assim como nós colocamos nossos livros aqui e ali, construímos um altar aqui, uma vela ali. Relacionarmos com ele, deveria nos levar para o interior. Quando somos admitidos a entrar, vem o trabalho de começar o templo. Quando nos engrandecemos fora, não há trabalho no templo, é apenas uma moda e um grande glamour. Vivemos em glamour durante algumas encarnações, acreditando ter feito algo, mas não temos construído nada dentro de nós. Até que o passo fundamental da construção interior ocorra, e a menos que o templo se forme, a imagem não se instala. Isso significa que a alma não foi reconhecida. Daí o *Antahkarana*. "*Antahkarana*, *Anthakarana*, *Antakarana*" tem sido escrito de diferentes maneiras em diferentes livros pelas mesmas gráficas. *Antaha* significa interno. *Bahir* significa externo. Então, virem-se para dentro e construam o *Antahkarana*, que é um processo quádruplo: *Asana*, *Pranayama*, *Pratyahara* e *Dharana*. Então vocês estarão aqui (centro entre as sobrancelhas). Muitas vezes os ensinamentos dos últimos tempos nos levam até aqui (centro entre as sobrancelhas), que é onde temos o cume de nossa personalidade. No processo, nos encontramos com a nossa própria personalidade e temos nossos próprios problemas psíquicos, porque cada um tem um histórico diferente. Cada um de nós vem de experiências diferentes. O que você experimenta, eu não preciso. O que eu experimento, você não precisa porque talvez já tenha tido algumas dessas experiências antes. Sua busca é a da Luz interior. A mente interna tem acesso à dimensão búdica em você, onde você se relaciona mais com as formas de luz que têm mais facilidade, maleabilidade, flexibilidade, assumem diferentes formas. É assim que vemos a beleza da cor e da luz. Muito tem sido dito sobre a cor, e depois sobre as diversas cores e formações de cores, sobre a velocidade da cor. Dependendo do grau de variação da velocidade, diferentes cores se manifestam, do violeta ao azul profundo ou índigo (como nós o chamamos), todas as cores. Voltem-se para dentro, e vocês reconhecerão o som e a pulsação. À medida que você continua ascendendo e ascendendo, todo o conhecimento vem até você. Todo o processo é um processo interno.

Portanto, se vocês passarem da vida objetiva para a vida subjetiva regularmente, vocês construirão duas vidas em uma vida. Uma é a vida interior que estamos construindo, a outra é a vida exterior que já construímos com as habilidades que temos. O que conta para a disciplina interior é diferente do que conta para a vida exterior. As ferramentas que temos para a vida exterior são diferentes das ferramentas para a vida interior. As externas não são

úteis para os propósitos internos. A vida externa nos ajuda para nossa vida diária. Então, as ferramentas externas deixam de ser úteis. É por isso que se diz simbolicamente na Maçonaria, que quando se entra na Maçonaria, as ferramentas externas são quebradas, porque não nos ajudam para nossos propósitos internos. Podemos ser homens de muito sucesso fora, mas pode ser que não tenhamos as ferramentas internas para sermos homens exitosos internamente. Temos que pegar ferramentas diferentes. O sucesso externo não é levado em conta para fins internos. O sucesso interno é sempre medido em termos de virtudes, em termos de disciplina interna.

Mestre Djwhal Khul em seus escritos fala de disciplina interna, em oposição à disciplina externa. A disciplina externa é para fins externos, a disciplina interna é para fins internos. Não podemos misturar as duas. Nossa atividade em casa é diferente de nossa atividade na sociedade. Você pode ser um grande homem na sociedade externa, mas quando volta para casa você tem um papel diferente a desempenhar. Para seus filhos você é pai, para sua esposa você é um homem e vice-versa, para seus pais você é um filho, o papel muda. O papel de cada um de nós, quando entramos na dimensão interna, é "sem nome e sem forma". Você não pode levar seu nome para o templo interno, porque quando você nasce no templo interno recebe um nome diferente. Há um nome espiritual pelo qual você é identificado para fins internos. Os nomes dos Mestres que conhecemos são todos nomes internos, enquanto que eles têm nomes externos quando estão na forma física, porque quando nascemos no templo interno recebemos um nome diferente. Há um nome espiritual pelo qual somos identificados para fins internos. O nome do Mestre que conhecemos é um nome interno, enquanto que há um nome externo para ele quando ele está na forma física. Portanto, o nome interno é uma coisa. É somente quando há um nascimento e crescimento interno que seu nome vem até você, não de outra forma. Portanto, há um homem interno que se desenvolve lentamente. O homem externo é um impedimento para os propósitos internos, portanto, mantenha-o fora e siga as práticas internas de que sempre falamos. São as mesmas coisas, mas não as praticamos regularmente. Mas essa é a disciplina. Para crescer internamente, precisamos de uma disciplina interna. Para crescer externamente, o mundo tem suas exigências. Temos que seguir essa disciplina. Aqueles que têm sucesso fora e aqueles que têm sucesso dentro estão em uma situação diferente. Mas se tivermos que preferir, vamos preferir o sucesso interno ao sucesso externo. Limitar o sucesso externo até certo ponto, limitem-no às exigências e, em seguida, entrem e movam-se internamente e sejam pacientes, sejam consagrados, para poderem seguir em frente. Seguir em frente significa mover-se internamente em uma dimensão ascendente, é aqui que a astrologia é muito útil. Isto é o que chamamos Astrologia Espiritual. Não se preocupem com a astrologia mundana. Tudo pode ser aplicado em dois sentidos. Como os planetas nos ajudam? Como o tempo nos ajuda? Como os signos solares nos ajudam? Como as constelações nos ajudam? Este é o jogo. Portanto, adquirimos esse conhecimento e continuamos trabalhando e seguindo em frente. Há uma aplicação diferente do mesmo tema, e nós aplicamos esse tema. É assim que temos que entendê-lo e nos mover conscientemente.

O impedimento para fazer isso é basicamente uma personalidade não coordenada, essa é a palavra usada nos Ensinaamentos, uma personalidade não coordenada. O interno exige certos ritmos, o externo exige certos ritmos diferentes, qual deles temos que preferir? A menos que o externo tenha sido cumprido, ele não o deixará entrar. É por isso que o carma obrigatório tem que ser cumprido, e encontrar tempo para fazer as práticas internas para continuar avançando. Com uma mente destreinada e um intelecto débil, não podemos entrar no lado interno de nosso ser. Temos que desenvolver nosso intelecto, que se desenvolve com os Ensinaamentos. Os Ensinaamentos nos dão uma força tremenda para melhorar nosso intelecto, para nos organizar e para nos assegurar de que nossa mente não vá e venha como antes, que é o que normalmente acontece nas etapas iniciais. Não podemos sair

quando não há nada a fazer, você não pode usar suas ferramentas externas, a não ser que haja um propósito externo. O resto do tempo abrimos o lado interno do nosso ser com a ajuda da respiração, que nos leva ao centro do coração, que chamamos de o *Santo dos Santos*. A partir daí, fazemos uma viagem vertical. Movam-se verticalmente relacionando-se com os centros, suas características, sua cor, seu número, o signo solar correspondente e a energia planetária correspondente. Você não aprende astrologia somente por aprender, ela nos ajuda a seguir avançando. A luz do coração é dourada, as pétalas são doze, representando os doze signos do zodíaco. Preparei recentemente um documento para todos vocês. Quais são os doze princípios cósmicos que funcionam através dos doze signos solares? Vou enviá-los um pouco de cada vez, porque todos estes são assuntos que temos que abordar, e temos que nos relacionar com eles interiormente. Relacionem-se com os planetas nos centros internos. Vocês podem se relacionar com seus planetas interiormente, com os planetas natais, e nós também podemos nos relacionar nos centros com nossa progressão. Também podemos nos relacionar com os planetas em trânsito, com os cinco elementos em nós, nos cinco centros de Muladhara a Anahata, ou Visuddhi. Interiormente, podemos nos relacionar com tudo. Relacionar-se interiormente é ocultismo. A relação externa é religião. Portanto, reconheçamos primeiro que somos um templo no qual todos os princípios cósmicos estão em atividade, os princípios solares estão em atividade, os princípios planetários estão em atividade. Se nos dedicamos a eles, uma hora passa como nada. Uma hora.

É por isso que o **terceiro ensinamento** do Mestre é: "Não tente ser um pombo em seu buraco (ou em seu escaninho da casa de pombo) em nome da meditação". O terceiro ensinamento do Mestre é: "Oh, esta coisa pequena se move assim (o Mestre demonstra o movimento), procurando em todo lugar onde está o atman, onde está a alma. Não se preocupem com isso, entrem na extensão da consciência expansiva, aprendam a visualizar. Como visualizar? Visualizem os cinco elementos em vocês, para começar. A condição da matéria, da água, do fogo, do ar, em nós. Quando estes quatro elementos estão em equilíbrio, podemos ter a experiência do akasha, não de outra maneira. Não pensem em coisas muito distantes, pensem nos elementos. Os quatro elementos têm que estar equilibrados e todos os signos solares só falam dos quatro elementos: três elementos de ar, três elementos de fogo, três elementos de água e três elementos de matéria. E nosso horóscopo nos diz qual energia planetária está trabalhando em qual elemento em nós, para começar. Então, em que signo solar está trabalhando, em que constelação está trabalhando. Relacionem-se com eles.

Ele diz que como **quarto passo**, ao chegar aqui (entre as sobrelhas) visualizem. Voltar-se para dentro é uma tarefa enorme para as pessoas, porque elas estão atadas de mãos e pés à objetividade. Se vocês continuarem se expandindo e se expandindo e se expandindo para fora, se perderão. Mas temos outra dimensão dentro de nós. Entrem. Deem-lhe igual importância. Cresçam interiormente. À medida que crescem interiormente, os elementos, os planetas, os signos solares, as constelações, todo o ser, a cabeça está repleta de princípios cósmicos. A parte superior do tronco está cheia de princípios solares. O tronco inferior está repleto de princípios planetários. Temos três: cósmico, solar e planetário, graças aos Ensinamentos, porque os ensinamentos crédulos são muitos na religião, não estão conectados. Eles relatam muitas coisas sem dar uma direção. Somente o homem que passou pelas dimensões pode nos dar as dimensões. Caso contrário, é como se estivéssemos nos movendo na selva, na Selva Amazônica, diríamos. Globalmente é considerada como a selva mais importante. A Amazônia é muito grande. A Amazônia (*Amazon*) tornou-se agora uma empresa multinacional. Eles têm o mesmo nome. Ela dá uma dimensão diferente da floresta tropical, não é mesmo? (risos)

Então, voltem-se para dentro e trabalhem com sensatez com as coisas que necessitam de um intelecto melhorado. Somente um intelecto aprimorado pode reter e compreender. Não parem com o que vocês já aprenderam, até que sejam um com a Pessoa Cósmica, não estejam satisfeitos consigo mesmo. Temos que chegar conscientemente ao Ashram, do Ashram temos que chegar conscientemente a Shambhala, e de Shambhala a Sirius. As portas estão abertas graças ao Mestre CVV e à energia aquariana que desceu dos círculos superiores. Ela está disposta a se relacionar conosco e muito mais significativamente através de Touro, pois é um signo de terra. A partir do momento em que Urano entrou em Touro, o jogo começou. Isso aconteceu em março de 2020. Estamos mais preocupados com o Corona do que com Urano em Touro. Um verdadeiro estudante deve ser grato por Urano estar em Touro, o que acontecerá novamente somente daqui a 84 anos. E Touro é um signo de terra, por isso é a nossa vez. Devemos tirar proveito disso. Relacionem-se com as energias que Urano, Netuno, Plutão estão nos enviando, todos eles estão derramando muitas energias de outros sistemas, além de nosso sistema solar. Muitos de vocês sabem que Plutão, Netuno e Urano não pertencem somente ao nosso sistema solar, eles pertencem também a outros sistemas solares. Eles guiam cinco sistemas. Eles vertem suas energias estando lá em seus respectivos lugares. Temos que observar estes três planetas: Plutão, Netuno e Urano. E eles também funcionam através de nosso sistema planetário. Se vocês olharem o livro sobre Urano, vocês saberão como ele funciona através de muitos planetas. Funciona através da Lua, através do Sol, através de Mercúrio, todos os planetas se tornaram canais da energia de Urano. Eles se tornaram mediadores da energia de Urano. Sempre e onde for possível, Urano empurra sua energia penetrante através de todos esses planetas. Sabemos disso quando estamos mais com o Ensino. E como sabemos disso?

Quanto mais fundo formos em nosso ser, nós o sabemos, não de outra forma. Com nosso pequeno intelecto, não vamos tentar fingir que sabemos tudo. É sempre bom sentir que há muito para conhecer e que é pouco ou nada que eu possa estar sabendo. Quando eu digo "pouco", significa "nada". Quando eu digo "um pouco" é algo. Portanto, quando nos pedem para falar, temos que ir ao fundamental. O Ensino fundamental é que nossa meta é a Pessoa Cósmica, que é o 2º Logos. Um de seus centros fica em Sirius. E de Sirius vem a Shambhala. De Shambhala à Hierarquia, e da Hierarquia aos filhos da humanidade que eu tenho mencionado a vocês. Não é para todos. De uma vez o tempo leva uma onda de seres e a onda de seres se move. Nem todos os seres podem se mover porque estão ocupados com o externo. Como sabemos disso, temos que saber que somos peregrinos em uma longa jornada, e a viagem contém muitas encarnações. Não pensem que isto termina com uma vida. Continuamos e continuamos, encarnação após encarnação. É por isso que a continuidade de consciência é importante, porque não podemos nos dar ao luxo de esquecer as coisas. Um homem esquecido é uma pessoa que tem um buraco em sua consciência. Se você esquece continuamente, isso significa que você está cheio de buracos. Assim você é santo (N: o Mestre faz um trocadilho com a palavra "*hole*"= buraco e "*holy*"= santo). Estar cheio de buracos também é ser santo, não é? (risos). Portanto, não façam buracos em suas consciências, isso mostra que vocês estão esquecidos. E hoje em dia as pessoas estão muito esquecidas, estão fazendo o contrário. Não pensem que vocês estão ocupados porque estão esquecidos. Não se esqueçam, continuem somando ao que vocês já aprenderam. Tijolo por tijolo, o templo é construído. Não podemos perder um tijolo ao longo do caminho. Se a parede não for construída, onde está o templo?

Assim, construímos em termos de consciência com as práticas ocultas. Fazemos nossos trabalhos externos, construímos o ser interior. O ser interior que construímos é como um caracol. Da ponta do caracol até sua cabeça, é uma vertical em forma de "V", não é? Em CVV há dois V's, sabem? Cada "V" deveria expandir nossa consciência. Na Índia há uma

encarnação de Vishnu como o Homem Leão, que faz seu caminho através da coluna vertebral, forma-se um "V" e vem de dentro. Eles não veem isso, eles se relacionam com a história, mas não com o simbolismo. A coluna de consciência não é como uma vara de bambu. Continua abrindo, abrindo, abrindo, abrindo, abrindo, abrindo e abrindo. Isso deve acontecer incessantemente até alcançarmos a Pessoa Cósmica. Não sintam que vocês já estão lá. Continuem se relacionando passo a passo, e sigam avançando.

É uma beleza quando sabem estas coisas, pois o que vemos fora é apenas uma minúscula parte dela. O externo também é divino, nunca se deixa de lado. Tudo é divino, mas os planos sutis estão plenos com mais Luz, mais beleza e mais harmonia. A vida mundana está cheia de conflito. Portanto, temos que passar do conflito à harmonia. É aí que há certas coisas fundamentais importantes. Por isso pensei em recomendar o jogo para que recordemos, porque a sabedoria é sempre bela, e quando nos relacionamos com ela nos afastamos por alguns momentos de outras coisas com as quais normalmente ficamos presos.

Por isso repito novamente para que se lembrem de Shambhala, o objetivo imediato. O Mestre fala de Shambhala porque ele já está em um Ashram há cinco mil anos. É claro, eles têm conexão com Shambhala. O único homem que não precisa de um encontro para ir a Shambhala é o Senhor Maitreya. Ele não precisa de um porque eles são quase sinônimos. Tanto Sanat Kumara quanto Maitreya são sinônimos. Eles estão nessa unidade perfeita. E esse Mestre do Mundo tem uma equipe de Mestres que são seus amigos e os envia continuamente por todo o mundo para ajudar as pessoas. Nós tomamos um ensinamento, depois outro, e outro, e tentamos sintetizar, e sentimos que é um só ensinamento que se expressa de muitas maneiras. Entramos em uma escola da qual proviemos e felizmente temos tudo. Quantos ensinamentos recebemos? Quantos? Já desde Adi Buddha. O Ensinamento do próprio Sanat Kumara que é fundamental, quando o planeta veio através de Kapila. Kapila, Sanat Kumara, Adi Budha ou Deus. Se olharmos para trás, todos os grandes ensinamentos que aconteceram no planeta foram apresentados de alguma forma para mostrar que há algo em comum e há algo diferente, para que as pessoas os tomem de acordo com seu gosto. Mas, em última análise, tudo culmina em Um. Portanto, a existência da Hierarquia é um passo adiante para a humanidade. Caso contrário, ficaríamos presos em nossas religiões. Cada homem constrói uma religião com seu Mestre. Há uma religião de EK, há uma religião de MN, há uma religião de CVV, mesmo dentro de nossos grupos. E depois há uma religião de Vishnu, uma religião hindu, uma religião de Hanuman, de Ganesha, qualquer coisa que mencionamos é uma religião. Tudo é uma religião. Vocês também têm muitas religiões no cristianismo. Portanto, não entrem em divisões, entrem em um panorama mais amplo, é aí que o ensinamento é útil. Para conhecer o panorama maior, a única maneira é o *Antahkarana*. Para a construção do *Antahkarana*, é importante ter um intelecto mais amplo. Continue melhorando seu intelecto. Um intelecto débil é um obstáculo. O que um homem pode fazer sem entendimento? Há muitas pessoas que fazem *bhajans* sem saber o que estão fazendo. Há muitas pessoas emocionais em todas as religiões que fazem coisas o tempo todo sem saber o que estão fazendo. É importante saber e fazer, para melhorar a compreensão. Um intelecto débil é inútil, uma mente destreinada é inútil, uma personalidade descoordenada é inútil.

Então outra dimensão que o Mestre menciona é o "senso de separatividade". Esse é um enorme problema, é a sombra do intelecto. Sentimo-nos separados, o que é mais uma vez um impedimento, por isso que se insiste em formar um grupo. A insistência em um grupo é para superar o senso de separatividade que nos impede de constituir uma totalidade maior. Na última aula eu lhes disse que "da personalidade à vida em grupo, da vida em grupo à vida da alma", estes são os passos. Contribuam com o grupo com tudo o que vocês

souberem, e tomem do grupo o que vocês não souberem. É um desafio para a personalidade relacionar-se com um grupo. É um desafio. Ser individualista é fácil. Ser coletivo é difícil. Mas o que é difícil tem que ser alcançado, e nada é difícil quando nos relacionamos com os Ensinamentos. E estes Ensinamentos introduziram a energia da alma, caso contrário, continuaríamos a ser uma grande personalidade, nada mais. Terminem com esta vida. A não ser que formemos uma personalidade infundida de alma, não teremos continuidade de consciência. Daí a insistência de que o objetivo de um discípulo é funcionar como uma alma, com uma personalidade coordenada. Esse é o passo. Assim, nos relacionamos com o grupo para treinar a personalidade, porque a personalidade tem seu orgulho, sua separatividade, seus preconceitos, e assim por diante. Portanto, o senso de separatividade, além de se sentir diferente dos outros e de se apartar dos outros, são práticas antigas. A separação dos outros não é considerada sabedoria no ocultismo. A disciplina muda. Vamos nos relacionar com os outros, vamos agregar valor ao nosso relacionamento. Ele diz: "Implante um valor espiritual em tudo o que você faz" (se é que o tem). Se você não o tiver, o que você implantará? Você vai implantar algum conflito. Isso é outra coisa que ele diz.

E então: "Não se sinta separado de seus semelhantes", diz ele. Porque, como almas, somos os mesmos. Como personalidades, somos diferentes. Vamos tentar encontrar uma maneira de nos relacionarmos com o maior número possível de personalidades. Depois vem a amizade, se não é amizade, pelo menos a neutralidade.

No Ocidente se fala de Maitreya, se fala de amizade, vocês falam até mesmo da palavra mais "martelada", completamente abusada, Amor, que não pode ser entendida a menos que funcionemos como almas. Se não funcionarmos como almas, não saberemos o que é o Amor. O ponto de partida é a neutralidade. Krishna fala da neutralidade como a primeira qualidade. No Bhagavad Gita, no capítulo 12, ele diz: "Desista da aversão às coisas, desista da aversão às coisas do mundo. Tudo é divino". Podemos não compreendê-lo, portanto, se dividimos toda a Criação em boa e má, e começarmos a odiar a má, estamos acabados. Se você não gosta, não se relacione com ele, mas não precisa odiá-lo. Por que você deveria odiá-lo e acrescentar uma qualidade extra? Não odeie, pois também lhe foi permitido estar na Criação. Assim como se permitiu que uma águia estivesse, também foi permitida à serpente, não é mesmo? Com a serpente e a águia só pensamos em Escorpião-Touro. Mas também há víboras, mosquitos, foram permitidas muitas coisas estarem presentes na Criação, elas têm um propósito. Deixem de sentir aversão. Começar a gostar é outra coisa. Parem de não gostar e sejam neutros. Então, vocês terão superado um obstáculo.

Somos guiados o tempo todo por gostos e aversões. O Mestre nos ensina empurrando-nos para situações de que não gostamos. Essa é sua tarefa. Como Saturno, ele nos empurra através do tempo, para situações, pessoas, lugares que não nos agradam. A idéia é, por que você não gosta deles? Não é essa sua limitação? Aquele de quem você não gosta é sua limitação. Por que isso deveria acontecer com você, com as limitações de sua personalidade? Vem porque você tende a ser separado, você tende a ser diferente, você tende a ser distinto e separado de seus semelhantes. Esqueça as cobras e outras coisas. Isso não deveria ocorrer. Então você tende a formar um credo, quer dizer uma classe separada, como um clube, você sabe? Você não pode pertencer a um credo, você tem que ser um entre os demais. Isso leva sua personalidade para uma espécie de calma, porque o conhecimento traz orgulho, separatividade, faz você se sentir diferente, perca o que ganhou externamente. Isso não deveria acontecer. E então, não seja exclusivo, seja inclusivo. Exclusivo para práticas internas, inclusivo para trabalhos externos. Estas são algumas das dimensões que esquecemos ao longo do caminho e que se desenvolvem inconscientemente em nós. Inconscientemente.

Cultivamos certos produtos na fazenda, mas também há muitas ervas daninhas no campo. Livrem-se dessas ervas daninhas. Continuarei na próxima aula. Desta forma, teremos um bom número de sessões para remover as ervas daninhas que cultivamos inconscientemente em nossa personalidade, enquanto que, por outro lado, estamos fazendo as práticas ocultistas. Um bom agricultor é aquele que é igualmente consciente do provável crescimento de ervas daninhas na personalidade, pelo qual somos puxados para baixo por nós mesmos. Nós cultivamos nosso jardim, mas algo mais cresceu ali. Isso impede o crescimento do jardim.

Tem sido um prazer falar com todos vocês, é um bom hábito. Teremos que ver, porque estou pensando por quanto tempo vocês continuarão tendo este hábito, porque o próprio hábito é em si um impedimento. Em algum momento teremos que deixá-lo, o tempo decidirá. Deixem isso assim e continuem fazendo-o até que encontrem algo mais. Portanto, continuaremos, e estou muito feliz que a maioria de vocês se relacionem com frequência. Isso me encoraja. Se vemos diferentes grupos de pessoas em momentos diferentes e outros em outro momento, cada vez é um grupo diferente com o qual interagimos. O ensino não pode progredir porque sentimos que algumas pessoas vieram pela primeira vez e também têm que ser informadas. É por isso que a maior parte do ensino retrocede sempre que uma nova pessoa entra. Sei que a hora para vocês não é tão conveniente quanto para mim. Para mim são 7 horas e para vocês é hora da sesta, especialmente para os espanhóis e os de fala latina, onde a sesta é importante. Mas este ensino os distanciam da sesta uma vez por semana. Apesar de tudo, vamos continuar, obrigado a todos vocês, e nos encontraremos novamente no próximo sábado. Enquanto isso, temos o aniversário do Mestre EK para comemorar. Todos celebram de acordo com o que ele é interiormente e o que ele é por fora. Assim é. Tudo de bom para todos vocês e nos encontraremos na próxima semana.
Namaskaram.